

## A EQUIDADE NA GESTAÇÃO NO ÂMBITO DO SUS NO CONTEXTO DAS AÇÕES AFIRMATIVAS: SOB PERSPECTIVAS DA PNSI-LGBT

**MATHEUS DOS SANTOS RODRIGUES<sup>1</sup>; LEANDRO MOREIRA HERNANDES JUNIOR<sup>2</sup>; ANA JULIA AGUIAR LUCENA<sup>3</sup>; LUCIANA NUNES SOARES<sup>4</sup>; FERNANDA DE REZENDE PINTO<sup>5</sup>**

**CÉLIA SCARPIN DUARTE<sup>6</sup>:**

<sup>1</sup>*Universidade Federal de Pelotas – [matheunxrodrigues@gmail.com](mailto:matheunxrodrigues@gmail.com)*

<sup>2</sup>*Universidade Federal de Pelotas – [leehmore30@gmail.com](mailto:leehmore30@gmail.com)*

<sup>3</sup>*Universidade Federal de Pelotas – [anajulialucena1@gmail.com](mailto:anajulialucena1@gmail.com)*

<sup>4</sup>*Secretaria Municipal da Saúde de Pelotas – [luciana.nunes.soares@gmail.com](mailto:luciana.nunes.soares@gmail.com)*

<sup>5</sup>*Universidade Federal de Pelotas – [f\\_rezendevet@yahoo.com.br](mailto:f_rezendevet@yahoo.com.br)*

<sup>6</sup>*Universidade Federal de Pelotas – [celia.scapin@ufpel.edu.br](mailto:celia.scapin@ufpel.edu.br)*

### **1. INTRODUÇÃO**

A equidade no contexto socioeconômico e cultural da comunidade da LGBTQIA+ (Lésbicas, Gays, Bissexuais, Trans/travestis, Queer, Intersexo, Assexuados +) passou a ser um assunto mais difundido nas universidades, comunidades em geral e nos serviços de saúde a fim de se evitar estigmas, tais como as barreiras normatizadoras. A inserção dessa população nos serviços de saúde, em especial na APS (Atenção Primária à Saúde) é imprescindível, por ser uma das portas de entrada do Sistema Único de Saúde Nacional (SUS) (BRASIL, 2012).

As populações pertencentes às políticas afirmativas lutam por um sistema de saúde mais inclusivo, que promova o cuidado integral e equitativo. O sistema de saúde público, no Brasil, permite a equidade dos usuários, porém ao se descrever num contexto amplo de direitos das pessoas, a inserção parece não haver receptividade quando há necessidade de se lutar para obtenção deste direito, a equidade. Assim, surgiu o movimento LGBTQIA+, a norma da PNSI-LGBT (Política Nacional de Saúde Integral LGBT) que reconheceu os efeitos da discriminação e da exclusão no processo de saúde-doença dessa população (COSTA-VAL, et al., 2022).

Porém, na APS, observa-se pouco a implementação da PNSI-LGBT, isto devido ao enfrentamento de diversos desafios, bem como o comprometimento de gestores locais, profissionais de saúde engajados e a articulação com movimentos sociais. No entanto, sabe-se que estes são argumentos retóricos utilizados para justificar a falta de interesse e responsabilidade dos profissionais de saúde e gestores na implementação da política (MISKOLCI, et al., 2022; PAULINO; RASERA; TEIXEIRA, 2019).

Ademais, o acesso aos serviços de saúde é um grande desafio que enfrenta a população LGBTQIA+. Uma pesquisa realizada em São Paulo traz à luz barreiras para o acesso desta população e aponta para a falta de treinamento de pessoal encarregado do acolhimento nas UBS (Unidades Básicas de Saúde), de cursos de aperfeiçoamento profissional sobre a saúde LGBTQIA+ e, sobretudo, de um plano que integre ações desse tipo em uma visão estratégica e articulada na APS, a via de entrada das pessoas ao SUS (MISKOLCI et al., 2022).

Este encadeamento de obstáculos discriminatórios enfrentados refletem na não procura dos membros da comunidade pelos serviços de saúde e até

mesmo na efetivação do cuidado, configurando-se assim como um grave problema de saúde pública (CESARO, 2016). Além disso, a violência e o preconceito que vivenciam estes sujeitos nos serviços de saúde os tornam vulneráveis e mais propensos ao adoecimento (FERREIRA, 2016).

Os aspectos supracitados impactam significativamente na busca por direitos sexuais e reprodutivos e no planejamento da gestação. A literatura científica atual, inclusive, destaca como esses desafios são exacerbados por desigualdades econômicas, barreiras geográficas, políticas restritivas e crises globais, como a pandemia de COVID-19, afetando as populações vulneráveis, culminando em um acesso ainda mais restrito aos direitos sexuais e reprodutivos. Desta forma, para que haja possibilidade de ultrapassarmos tais desafios, e garantir o acesso universal e equitativo aos serviços de saúde sexual e reprodutiva, especialmente para populações vulneráveis, é necessário o fomento de políticas públicas que enfrentam essas desigualdades e garantem o acesso universal e equitativo aos serviços de saúde nesse contexto (UNFPA, 2021; CORREIA, et al., 2020; CENTER FOR REPRODUCTIVE RIGHTS, 2022; ONU MULHERES, 2021; AIKEN et al., 2021).

O presente trabalho tem como objetivo relatar a experiência do “Grupo 4: equidade na gestação no âmbito do SUS” do PET-Saúde Equidade (Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde: Equidade), o qual versa acerca de atividades de ensino realizadas com trabalhadoras de saúde de uma UBS acerca da equidade na gestação no âmbito do SUS no contexto das ações afirmativas sob perspectivas da PNSI-LGBT.

## **2. ATIVIDADES REALIZADAS**

Trata-se de um trabalho de relato de experiência do “Grupo 4: equidade na gestação no âmbito do SUS” do PET-Saúde Equidade. A metodologia adotada para a escrita do trabalho valida a experiência como o ponto de partida para a aprendizagem, permitindo a apresentação crítica de práticas e/ou intervenções científicas e/ou profissionais a partir da perspectiva acadêmica, além disso, demonstra-se importante para a produção do conhecimento, especialmente para a melhoria das ações científicas e profissionais (MUSSY; FLORES; ALMEIDA, 2021).

O PET-Saúde Equidade é um programa do Governo Federal (parceria do Ministério da Saúde com a Secretaria de Educação Superior) que visa melhorar a integração entre o ensino e os serviços de saúde, objetivando aprimorar as competências dos estudantes, docentes e profissionais de saúde; fortalecer a formação dos alunos; e contribuir para a valorização das trabalhadoras do SUS (BRASIL, 2023).

Tal programa promove ações de integração entre o ensino, o serviço e a comunidade, articulação das ações com outros projetos que contribuem para a formação dos alunos, e além disso, considera a equidade de gênero, sexualidade, raça, etnia e deficiência (BRASIL, 2023).

Desta forma, durante os encontros do Grupo 4, para alinhamento de propostas e atividades, estabeleceu-se um cronograma para organização das ações, considerando a proposta do PET-Saúde Equidade, a presente temática foi discutida em reunião interna, onde discorreu-se sobre os desafios que a população enfrenta no acesso ao serviço de saúde.

Frente ao exposto, a dupla responsável pela elaboração da atividade debateu possibilidades. Partindo disto, determinou-se o cronograma para o mês

de julho de 2024. E a escolha do instrumento para obtenção de informações das trabalhadoras e trabalhadores foi um questionário com variáveis sobre o conhecimento do da história do movimento LGBTQIA+ e da PNSI-LGBT. De posse das respostas foi realizado uma conversa sobre a PNSI-LGBT e uma roda de conversa: conversando sobre PREP e PEP sem estigmas.

Assim sendo, foi elaborado um questionário com seis perguntas amplas, a serem respondidas informalmente para levantamento das necessidades das trabalhadoras acerca da temática levada. O mesmo foi aplicado a seis trabalhadores de uma UBS, cenário em que se dá o presente relato de experiência, sendo: 01 técnica de enfermagem; 01 recepcionista; 01 técnica em saúde bucal; 01 cirurgiã-dentista; 01 médica e 01 enfermeira.

Partindo das respostas obtidas na aplicação do questionário, dialogamos com as trabalhadoras e trabalhadores sobre a PNSI-LGBT, com vistas às trabalhadoras de saúde para uma atuação equitativa, que fosse satisfatória tanto para os profissionais quanto para os usuário do serviço, principalmente, por tratar-se do mês subsequente ao mês em que comemora-se o Dia Internacional do Orgulho LGBTQIA+.

Sendo assim, observou-se uma lacuna no conhecimento dos trabalhadores acerca de tal política, onde eles frisaram a necessidade de transmissão do saber acerca da PNSI-LGBT durante os processos de formação e também a necessidade de cobrança de tal tópico em concursos públicos para que haja instrumentalização prévia para atribuição na prática profissional.

### 3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Frente ao relato exposto, o presente trabalho contou com desafios, bem como a execução das atividades durante o acolhimento das demandas espontâneas da UBS. No entanto, isso não desmotivou os trabalhadores, levando em consideração que estes mostraram-se envolvidos e interessados na atividade. Demonstrando-se abertos a receber informações acerca da temática, para aplicação no seu cotidiano.

O presente trabalho destaca a importância de fomentar atividades que visem mitigar as barreiras normatizadoras do acesso à população LGBTQIA+ nos serviços de saúde, e para além disso, a valorização dos profissionais através da inclusão da PNSI-LGBT em seu processo de trabalho.

Sendo assim, deve-se estimular tais atividades nestes espaços no viés de demonstrar a realidade das populações vulneráveis, fortalecer a equidade no âmbito do SUS no que tange os direitos sexuais e reprodutivos.

### 4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AIKEN, A. R. A.; SCOTT, J. G.; GOMPERTZ, M. The Effect of Telemedicine Provision of Medical Abortion in the COVID-19 Pandemic. **The Lancet Public Health**, v. 6, n. 4, p. e211–e222, 2021.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Política Nacional de Atenção Básica**. Departamento de Atenção Básica. Brasília: Ministério da Saúde, 2012.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. Departamento de Apoio à Gestão Participativa. **Política Nacional de Saúde Integral de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais**. Departamento de Apoio à Gestão Participativa. Brasília: Ministério da Saúde, 2013.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. **Edital SGTES/MS nº 11, de 16 de setembro de 2023.** Seleção para o Programa de Educação pelo Trabalho para Saúde. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 18 set. 2023. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/edital-sgtes/ms-n-11-de-16-de-setembro-de-2023-523637034>. Acesso em: 23 set. 2024.

**CENTER FOR REPRODUCTIVE RIGHTS.** The impact of abortion restrictions on women in the US post-Roe. 2022.

CESARO, C. G. K. Políticas públicas de saúde à população LGBT: percepção das travestis que se prostituem diante da realidade da cidade de Confresa-MT. **Revista de Antropologia do Centro-Oeste**, v. 3, n. 5, 2016.

CORREIA, D. S. et al. Economic Inequality and Access to Reproductive Health Services: The Brazilian Context. **Journal of Reproductive Health**, n. 17, v. 12, p. 45-58, 2020.

COSTA-VAL, A. et al. O cuidado da população LGBT na perspectiva de profissionais da Atenção Primária à Saúde. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, v. 32, n. 2, 2022.

FERREIRA, B. O. **BABADO, CONFUSÃO E GRITARIA: vivências e reflexões da população LGBT no SUS.** 2016. p. 104. (Dissertação de Mestrado) – Universidade Federal do Piauí, Teresina, 07 de dezembro de 2016. Disponível em: <http://repositorio.ufpi.br:8080/xmlui/handle/123456789/215>. Acesso em: 22 set. 2024.

MISKOLCI, R. et al. Desafios da saúde da população LGBTI+ no Brasil: uma análise do cenário por triangulação de métodos. **Ciência & Saúde Coletiva**, v.27, n. 10, p. 3815-3824, 2022.

**ONU MULHERES.** The Shadow Pandemic: Violence Against Women During COVID-19. 2021. Disponível em: <https://www.unwomen.org/en/digital-library/publications/2020/04/issue-brief-covid-19-and-ending-violence-against-women-and-girls>. Acesso em: 22 set. 2024.

PAULINO, D. B.; RASERA, E. F.; TEIXEIRA, F. B. Discursos sobre o cuidado em saúde de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis, Transexuais (LGBT) entre médicas(os) da Estratégia Saúde da Família. **Interface - Comunicação, Saúde e Educação**, n. 23, 2019.

**UNITED NATIONS POPULATION FUND (UNFPA).** Impact of the COVID-19 pandemic on family planning and ending gender-based violence, female genital mutilation and child marriage. 2020. Disponível em: <https://www.unfpa.org/resources/impact-covid-19-pandemic-family-planning-and-ending-gender-based-violence-female-genital>. Acesso em: 22 set. 2024.